

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/350876874>

# Um feliz reencontro: pequena ave do Chaco é avistada quase 80 anos após a última coleta

Article · April 2021

CITATIONS

0

READS

48

4 authors, including:



**Gabriel Oliveira de Freitas**

Universidade do Vale do Paraíba

9 PUBLICATIONS 25 CITATIONS

SEE PROFILE



**Alessandro Pacheco Nunes**

88 PUBLICATIONS 469 CITATIONS

SEE PROFILE



**Walfrido Moraes Tomas**

Brazilian Agricultural Research Corporation (EMBRAPA)

212 PUBLICATIONS 2,225 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Reestruturação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade e Ecossistema [View project](#)



PPBio Rede Mata Atlântica: Mata Atlântica: ações para integrar pesquisas e instituições [View project](#)



# PANTANAL



**ARARAS SOBREVIVEM AO  
FOGO E SÃO ESPERANÇA  
DE RESILIÊNCIA** PG 36



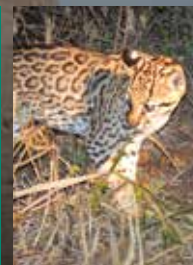
PLANTAS  
COMESTÍVEIS  
ABASTECEM  
A FAUNA E AS  
PESSOAS

**PG 08**



CAVALO  
PANTANEIRO  
É RÚSTICO,  
ROBUSTO E  
EFICIENTE

**PG 12**



JAGUATIRICA  
INFLUENCIA  
PRESENÇA DE  
PRESAS E  
FELINOS

**PG 16**



Foto: Gabriel Oliveira de Freitas

## REGISTRO

# UM FELIZ REEN-CONTRO

Pequena ave do Chaco é avistada quase 80 anos após a última coleta

POR GABRIEL OLIVEIRA DE FREITAS, ALESSANDRO PACHECO NUNES E WALFRIDO MORAES TOMAS

Uma pequena ave migratória passou décadas sem ser vista no Brasil. Quase 80 anos! E então uma fêmea apareceu de surpresa diante das câmeras fotográfica de observadores atentos aos registros científicos, durante uma saída de campo, em Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Discreta, com algumas marcas brancas nas asas, a avezinha é comumente conhecida como maria-preta-acinzentada (*Knipolegus striaticeps*), embora só o macho seja cinza

e a fêmea seja marrom. É considerada uma espécie endêmica das formações chaquenhas e de florestas decíduas e semidecíduas de baixa altitude – entre 175 e 750 metros – do Paraguai, Bolívia e Argentina. Ou seja, é uma espécie exclusiva dos ecossistemas semelhantes ao Pantanal, nos países vizinhos. Mas, eventualmente, ela pode voar até o Brasil para passar o inverno, em meio a outras aves migratórias.

O primeiro registro de maria-preta-acinzentada em

terras brasileiras ocorreu nos arredores de Corumbá, através de um único espécime macho coletado por membros do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos, há 161 anos, em julho de 1859. Somente oito décadas depois, em abril de 1944, mais alguns exemplares foram coletados pela equipe do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ/USP).

E então se passaram 76 anos até o presente registro fotográfico, feito em maio de

2020. Com as novas fotos em circulação e sua divulgação entre observadores de fauna, outros indivíduos de maria-preta-acinzentada também foram fotografados, mais ao sul do estado, nos municípios de Miranda e Bonito, e em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Nos arredores de Corumbá, há um gradiente de paisagens, com influência das diferen-

cing), uma atividade com número crescente de adeptos, em todo o mundo.

Hoje Corumbá é um destino bastante procurado pelos observadores de aves visitantes. Muitas espécies de difícil avistamento em outros lugares do país, ou de ocorrência rara em território brasileiro, podem ser facilmente encontradas ali. E em números expressivos!

Corumbá e ao longo da fronteira oeste com a Bolívia e o Paraguai. É o caso da tiribá-de-cara-suja (*Pyrrhura molinae*); da choca-da-bolívia (*Thamnophilus sticturus*); da papa-taoca (*Pyriglena leucota*) e da campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*), além do recém-descrito tapaculo-de-colarinho-duplo (*Melanopareia bitorquata*),



Foto: Gabriel Oliveira de Freitas

tes ecorregiões do Brasil e de países vizinhos. Inclui desde rios, áreas alagadas e lagos até montanhas com mais de mil metros de altitude. Isso gera alta diversidade de ambientes, de fauna e de flora. É a condição perfeita para a contemplação da natureza, incluindo a observação de aves (*birdwat-*

**O discreto macho de maria-preta-acinzentada fica quase invisível em meio à vegetação**

Mesmo considerando a diversificada fauna de Mato Grosso do Sul, existem espécies presentes apenas em

cuja ocorrência se restringe à Serra do Amolar.

São mais de 400 espécies de aves, representando 66% da avifauna pantaneira e 61% das espécies do MS. Com tão elevada diversidade, a região já se torna um importante *hotspot* no circuito estadual de observação de aves!